



PARLI BRASIL
INSTITUTO BRASILEIRO DE DEBATES

Guia de Estudos

Debate Competitivo



Sumário

| | |
|---|----|
| Alterações de Cada Versão | 3 |
| ParliBrasil - Modelo de Debate Competitivo | 4 |
| As posições no debate..... | 4 |
| Primeiro Membro da Defesa | 5 |
| Primeiro Membro da Oposição | 5 |
| Segundo Membro da Defesa | 5 |
| Segundo Membro da Oposição | 6 |
| Terceiro Membro da Defesa (Extensão da Defesa)..... | 6 |
| Terceiro Membro da Oposição (Extensão da Oposição)..... | 6 |
| Quarto Membro da Defesa (Whip da Defesa)..... | 6 |
| Quarto Membro da Oposição (Whip da Oposição)..... | 7 |
| Quadro Ilustrativo das Funções no Debate | 7 |
| Moção..... | 8 |
| Definição..... | 8 |
| Desafio à Definição | 9 |
| Extensão | 10 |
| Whip | 11 |
| Matéria | 12 |
| Argumentação Propositiva - Material Positivo | 12 |
| Desenvolvimento da Argumentação Propositiva | 12 |
| Refutação..... | 13 |
| Pontos de Informação | 13 |
| Formas de Expressão..... | 14 |
| Pesquisa e Treinamento para Debates e Competições | 16 |
| Notas Finais | 17 |



PARLI BRASIL
INSTITUTO BRASILEIRO DE DEBATES

Alterações de Cada Versão

| Versão | Data | Alterações |
|---------|------------|---|
| 2017/01 | 03/05/2017 | Alterações para refletir a atualização das regras referentes ao desafio à definição no <i>Manual de Regras</i> ; Inclusão do Sumário; Correções ortográficas; |
| 2016/02 | 01/07/2016 | Alterações para refletir a atualização das regras referentes ao desafio à definição no <i>Manual de Regras</i> ; Inclusão do Sumário; Correções ortográficas; |
| 2015/01 | 01/07/2015 | Inclusão da parte referente a Extensão; Correções ortográficas e de formatação; |
| 2014/02 | 01/06/2014 | Criado a partir do <i>Manual de Regras do Modelo ParliBrasil de Debates</i> ; |

ParliBrasil - Modelo de Debate Competitivo

O Instituto Brasileiro de Debates promove e incentiva a realização de debates competitivos que utilizem como base para moderação e avaliação o *ParliBrasil*, modelo de debate competitivo parlamentar (*Parliamentary Debate*). Esse modelo é uma adaptação do *British Parliamentary Debate*, também conhecido como *BP*, modelo de debates competitivos utilizado internacionalmente (inclusive no *WUDC – World Universities Debating Championships*) e inspirado no funcionamento dos debates do parlamento inglês. Dessa forma, o tema a ser debatido em cada partida é apresentado na forma de uma Moção (ou Proposição) – ou seja, é a ideia contida em um projeto de lei.

No formato original, 4 (quatro) duplas de debatedores são divididas entre as duas bancadas do debate: *The Government* e *The Opposition*. Tanto a Moção quanto as duplas que participarão de cada partida (e suas posições no debate) são definidas por sorteio pouco tempo antes do início dos debates (por exemplo, 15 minutos) reservando-se esse intervalo para que as duplas revisem suas notas sobre o tema da Moção e articulem suas estratégias.

No *ParliBrasil* as duplas também estarão divididas entre dois lados do debate, os quais, entretanto, denominar-se-ão **Defesa da Moção** (ou simplesmente *Defesa*) e **Oposição à Moção** (ou simplesmente *Oposição*). Devem ser frisados dois pontos importantes:

- a) Apesar de falarmos em dois lados do debate, as 4 (quatro) duplas competem entre si e não duas a duas como possa parecer. A eventual designação dos lados do debate ou das posições a serem ocupadas por cada dupla e debatedor serve apenas para indicar qual a função que cada dupla deve exercer em seus discursos e qual o papel de cada debatedor na partida; e
- b) Tanto a *Defesa* quanto a *Oposição* não estão relacionadas ao governo ou à oposição da atual conjuntura política brasileira. A *Defesa* será aquela que se posicionará, durante os debates, a favor da proposição e, por conseguinte, a *Oposição* irá argumentar em contrário. Foi por essa razão que o *ParliBrasil* optou por não seguir a tradução tradicional dos termos utilizada até aqui em Portugal e no Brasil (*Governo* e *Oposição*), preferindo zelar por uma valorização do papel do legislador preservando-lhe simbolicamente a autonomia em face do executivo.

As posições no debate

Quinze minutos antes de cada partida, serão sorteadas, além do “tema” do debate (Moção), as duplas e suas posições no debate. A posição da dupla determina a função que seus membros devem cumprir no debate e a quais critérios seus discursos devem atender.

No debate existem 4 (quatro) posições para as duplas:

- i. Abertura da Defesa (dupla 1);
- ii. Abertura da Oposição (dupla 2);
- iii. Defesa Final (dupla 3);
- iv. Oposição Final (dupla 4).



Conforme a posição da dupla, os participantes assumirão funções no debate. Existem 8 (oito) funções no debate, que discursarão na seguinte ordem:

- i. Primeiro Membro da Defesa (dupla 1);
- ii. Primeiro Membro da Oposição (dupla 2);
- iii. Segundo Membro da Defesa (dupla 1);
- iv. Segundo Membro da Oposição (dupla 2);
- v. Terceiro Membro da Defesa ou Extensão da Defesa (dupla 3);
- vi. Terceiro Membro da Oposição ou Extensão da Oposição (dupla 4);
- vii. Quarto Membro da Defesa ou *Whip* da Defesa (dupla 3);
- viii. Quarto Membro da Oposição ou *Whip* da Oposição (dupla 4);

A posição da dupla será definida por sorteio e cabe à dupla decidir qual função cada um de seus membros exercerá.

Primeiro Membro da Defesa

Compete-lhe iniciar o debate, definindo e dando concretude à moção dada. A moção é definida pela organização do evento e limita genericamente as possibilidades do debate. Cabe ao primeiro membro da defesa transformá-la em uma proposição a ser debatida, desenhando os contornos e definindo suas especificidades e conceitos pertinentes. O objeto do debate é a proposição definida pelo primeiro membro da defesa e a argumentação dos demais debatedores deve se pautar por ela, tendo a moção original apenas como referência para criticar a definição ou desafiá-la. É importante que o primeiro membro da defesa exponha a importância do debate proposto, explicando os problemas que tornam o debate daquela moção necessário e importante. Deve ainda enunciar quais medidas propõe que sejam tomadas e como elas seriam implementadas. O primeiro membro da defesa deve ainda apontar argumentos que apoiam a proposição (conforme definida), apresentando assim matéria positiva (argumentos) em relação ao tema do debate. Seu discurso iniciará o debate, mas nem por isso deve ser genérico e superficial, caso contrário o debate pode se tornar abstrato e vago.

Primeiro Membro da Oposição

Cabe-lhe refutar os argumentos apresentados pelo primeiro membro da defesa e apresentar argumentos que defendam posição contrária à proposta pela moção (conforme definida). Deve evidenciar quais as falhas do discurso da Defesa e porque a moção não é viável ou não é eficaz (havendo soluções melhores que a apresentada na moção). Deve oferecer uma contra-proposta para solucionar o problema. Deve ainda, caso a definição apresentada pelo Primeiro Membro da Defesa esteja em desconformidade com as regras do debate (detalhadas no *Manual de Regras: Parte 2 – Papéis especiais do debate*), desafiá-la e propor nova definição em seu lugar.

Segundo Membro da Defesa



Compete-lhe complementar aquilo que foi introduzido pelo primeiro membro da defesa, reforçando e consolidando certos argumentos, além de solidificar a posição da Defesa com novos argumentos. Deve, ainda, refutar os argumentos da Oposição. Cabe-lhe elucidar para o público a linha argumentativa adotada pela *Abertura da Defesa* (primeira dupla de defesa a discursar).

Segundo Membro da Oposição

Realiza o último discurso da primeira metade do debate. Deve refutar, com novas ideias, os argumentos apresentados por ambos os membros da Defesa que o antecederam. Compete-lhe também trazer novos argumentos que apoiem a posição da Oposição, mas mantendo-se em sintonia com o apresentado pelo primeiro membro. Cabe-lhe elucidar a linha argumentativa adotada pela *Abertura da Oposição* (primeira dupla de oposição a se apresentar).

Terceiro Membro da Defesa (Extensão da Defesa)

Como aquele que inicia os discursos da metade final do debate, deve defender a moção e manter o debate dentro daquilo que foi delimitado na definição. Apesar de não poder contrariar o que foi defendido pela *Abertura da Defesa*, o terceiro membro deve fazer a extensão, ou seja, trazer uma perspectiva nova ao debate, com novos argumentos, que vão além do apresentado até o momento, e abordar aspectos da moção ainda não contemplados, adicionando eventuais medidas que agreguem conteúdo a sua defesa. É importante que o discurso do terceiro membro esteja bem estruturado, uma vez que este discurso é a última oportunidade de se introduzir novos argumentos. Mantendo a fluidez do debate, o terceiro membro não deve ignorar os discursos que o precederam, mantendo-se alinhado com a *Abertura da Defesa* e refutando os argumentos apresentados pela *Abertura da Oposição*.

Terceiro Membro da Oposição (Extensão da Oposição)

Tem como principal objetivo refutar por completo os argumentos da Defesa, em especial, os do terceiro membro da defesa. Deve ainda apresentar novos argumentos contrários à moção, sendo, no entanto, importante frisar que os argumentos apresentados devem ser bem explicados e elaborados para não prejudicarem a posição da dupla. Assim como a segunda dupla de defesa, a segunda dupla de oposição deve apresentar uma nova perspectiva ao debate (extensão).

Quarto Membro da Defesa (Whip da Defesa)

É responsável por realizar o *Whip* da Defesa, que é uma finalização do debate que deve “repassar” aquilo que foi apresentado até então clarificando para os ouvintes quais foram e como se deram os principais confrontos de ideias entre as bancadas do debate. Isso, no entanto, não deve ser entendido como um resumo, de forma literal, ou como se fosse um relatório. Ele deve evidenciar os pontos fortes de argumentação da Defesa, em especial da Defesa Final (última dupla de defesa a discursar), identificando os principais pontos de confronto do debate e explicando porque os argumentos da Defesa superaram os da Oposição, como as refutações da Oposição não foram eficientes, e, por fim, apontando por que, com base no que foi apresentado no debate, a proposição



deve ser aprovada. É importante ainda que o quarto membro refute os argumentos da Oposição apresentados ao longo do debate. Por fim, ressalta-se que o quarto membro da defesa não pode apresentar argumentos novos a favor da moção (mas pode apresentar argumentos refutativos e complementares).

Quarto Membro da Oposição (*Whip* da Oposição)

Deve refutar os argumentos apresentados pela defesa, realizar o *Whip* da Oposição, demonstrando por que, em sua visão, a Oposição ganhou o debate, e dar uma conclusão ao mesmo. Ressalta-se que, sendo este o último discurso e, portanto, não havendo a possibilidade de refutação por parte da Defesa, o quarto membro da oposição não poderá apresentar argumentos positivos (propositivos) novos.

Quadro Ilustrativo das Funções no Debate

| Posição | Dupla | Função no Debate | Ordem de discurso | O que deve fazer |
|----------|-------|-----------------------------|-------------------|--|
| Defesa | 1 | Primeiro Membro da Defesa | 1º | Apresentar a moção; Apresentar as definições necessárias; Apresentar argumentos a favor da moção; |
| | | Segundo Membro da Defesa | 3º | Rebater os argumentos da Oposição; Apresentar novos argumentos a favor da moção; |
| | 2 | Terceiro Membro da Defesa | 5º | Rebater os argumentos da Oposição; Realizar a extensão; Apresentar novos argumentos a favor da moção; |
| | | Quarto Membro da Defesa | 7º | Rebater os argumentos da Oposição; Concluir os discursos da Defesa; Fazer o Whip; Não deve apresentar novos argumentos; |
| Oposição | 3 | Primeiro Membro da Oposição | 2º | Rebater os argumentos da Defesa; Apresentar argumentos contra a moção; |
| | | Segundo Membro da Oposição | 4º | Rebater os argumentos da Defesa; Apresentar novos argumentos contra a moção; |
| | 4 | Terceiro Membro da Oposição | 6º | Rebater os argumentos da Defesa; Realizar a extensão; Apresentar novos argumentos contra a moção; |
| | | Quarto Membro da Oposição | 8º | Rebater os argumentos da Defesa; Concluir os discursos da Oposição; Fazer o Whip; Não deve apresentar novos argumentos. |



Moção

A Moção ou Proposição (em sentido amplo) é a maneira com que o tema do debate é apresentado, indicando qual o conteúdo a ser abordado pela Defesa e pela Oposição. Um exemplo de Moção seria: *“Esta casa aprovaria a unificação dos impostos.”*. O assunto em debate seria, portanto, a unificação dos impostos. A Defesa deveria apresentar argumentos que suportassem a unificação, enquanto a Oposição discursaria em contrário à proposta de unificação.

A Moção será clara, evitando ambiguidades, contudo ela apresentará o tema de maneira ampla e abrangente. *‘Apenas impostos federais seriam unificados?’*, *‘Impostos para pessoa física ou para pessoa jurídica?’*, *‘Todos os impostos, ou apenas um grupo específico deles?’* são questões que podem limitar e direcionar o debate para um ou outro lado da temática. Caberá ao primeiro membro da defesa, em seu discurso, definir os conceitos e fazer as interpretações e delimitações necessárias de forma a apontar aos demais participantes as direções que o debate deve tomar. Como a moção de cada partida, assim como a posição de cada dupla, são anunciadas alguns minutos antes do debate, torna-se importante conhecer de antemão pontos a favor e contra os diversos temas que podem surgir como moção dos debates, bem como seus diferentes desencadeamentos.

O momento entre a divulgação da moção e o início dos discursos é chamado de *Preparação*. Durante esse período, todos os debatedores devem estar na sala de debates (ou sala destinada especificamente para esse fim caso exista) para revisar suas anotações e elaborar suas estratégias para o discurso. Lembra-se que, nesse momento, a consulta a equipamentos eletrônicos não é permitida, de modo que os competidores somente poderão recorrer à consulta de materiais impressos ou anotações que a própria dupla tenha preparado. Não se pode também interagir ou trocar informações com membros de outras duplas.

Definição

A Definição deve ser apresentada no início do discurso do primeiro membro da defesa. Ela deve estabelecer os problemas aos quais a moção se refere e que serão debatidos, esclarecer e definir os termos necessários para a interpretação da moção e apresentar a proposta da Defesa para abordar o problema. Dessa maneira, ela aparece como a forma com que o primeiro membro da defesa delimita as questões colocadas pela moção e direciona o debate para determinadas matérias. Uma boa definição impede que o debate se perca na amplitude demasiada de matérias com pouca ou nenhuma relação, mesmo que concernentes ao tema da moção.

A definição, para ser considerada razoável (isto é, permitir um debate justo e lógico), precisa observar alguns quesitos:

- i. Ter uma ligação clara e lógica com a moção;
- ii. Não ser auto evidente. A definição se torna auto evidente quando não é possível refutá-la de maneira razoável, ou quando a posição defendida for pautada pela existência ou não de algo cuja refutação razoável não é possível;



- iii. Não remeter a outro contexto temporal que não o presente (excetuando-se os casos em que existe disposição clara na moção de que o debate deva se passar em outro contexto temporal);
- iv. Não ser limitada especialmente de forma injusta, ou seja, a definição não poderá restringir o debate a uma localidade geográfica ou política particular sobre a qual não se espera que os demais debatedores tenham conhecimento.

Quando a definição apresentada não obedece a esses critérios mínimos, ela é considerada não razoável e pode ser desafiada pelo próximo debatedor. É importante dizer que, assim como os debatedores devem apresentar uma definição razoável, compete exclusivamente a eles reconhecer uma definição não razoável e desafiá-la.

A definição, como já colocado, deve pautar o debate e não ser usada para garantir vantagens à dupla. É preciso que ela reflita o debate que a moção propõe aos debatedores sem subvertê-lo (invertendo interpretações comuns e valores lógicos) ou limitá-lo demais. Estando atento a essa característica é extremamente raro que a definição seja construída de forma a ser não razoável. Ainda que raro, é possível que definições não razoáveis aconteçam e por isso o desafio se torna uma ferramenta necessária.

Desafio à Definição

Quando o primeiro membro da defesa apresenta uma definição que não é razoável, cabe ao primeiro membro da oposição desafiá-la. Para fazê-lo, o primeiro membro da oposição deve indicar claramente, no início do seu discurso, que deseja desafiar a Definição e deve justificar seu desafio. O desafio passará pelo crivo dos juízes que decidirão, com base na justificativa apresentada, se a definição anterior é ou não possível de ser debatida. Uma vez que ela seja considerada, pela mesa, não razoável, o primeiro membro da oposição deverá apresentar nova definição que se enquadre nos critérios estabelecidos. Caso a mesa julgue que o primeiro membro da oposição não logrou êxito em questionar a razoabilidade da definição da Defesa, continua vigente a primeira definição apresentada.

Uma vez substituída uma definição, todos os demais debatedores passam a pautar seu discurso na nova definição. Os debatedores devem estar cientes de que a decisão dos juízes na avaliação do desafio de uma definição diz respeito exclusivamente à justificativa apresentada pelo desafiante, não à definição em si. Dessa forma, ainda que uma definição seja não razoável o desafio só será acatado pelos adjudicadores se o desafiante indicar corretamente o que torna a definição não razoável.

Normalmente, o primeiro membro da defesa fornece a definição enquanto o primeiro membro da oposição, quando for necessário, desafia a definição. Contudo, podem haver situações em que o primeiro membro da oposição se omite de desafiar a definição ou, pela falta de justificativa adequada, tenha seu desafio não acatado pela mesa adjudicadora. Nessas situações vale-se o princípio de que, para cada definição vigente, sendo ela não razoável, cada dupla tem a oportunidade de desafiá-la apenas no discurso do primeiro de seus membros a discursar depois da definição vigente. Isso significa dizer que, caso o primeiro membro da dupla se omite a fazer o



desafio o segundo membro da mesma dupla não poderá fazê-lo, passando a prerrogativa do desafio para o primeiro membro da próxima dupla do debate (seja ela de defesa ou de oposição).

Outra situação que pode ocorrer (ainda que rara) é o desafiante ter seu desafio acatado, mas substituir a definição por outra também não razoável. Nesse cenário, como uma nova definição passa a vigorar, voltamos a ter cada uma das duplas com a oportunidade de desafiar a (nova) definição não razoável, mas apenas no discurso do membro que discursar primeiro. Isto equivale a dizer que, caso o primeiro membro da oposição, após ter um desafio acatado, introduza no debate uma definição não razoável, compete ao segundo membro da defesa (o próximo a discursar) desafiar essa nova definição não razoável.

Os competidores devem ter em mente que o desafio à definição tem o propósito de impedir que o debate se torne desequilibrado devido a uma definição muito ruim a ponto de não permitir um debate razoável. Quando as duplas estão bem preparadas para o debate é extremamente raro que surjam definições não razoáveis. Isso faz do desafio um recurso necessário, mas com o qual se deve ter cautela. Quando bem utilizado garante a qualidade do debate, quando mal, prejudica o desempenho da própria dupla e compromete o debate como um todo. O desafio não deve ser utilizado para tornar as definições mais favoráveis aos discursos das duplas, mas para garantir que se realize um debate construtivo. Tampouco deve-se usar o desafio como instrumento para aperfeiçoar definições ruins. Não basta que a definição seja ruim para que seja desafiável, é necessário que não permita o debate. Há formas de lidar com definições ruins sem desafiá-las, a principal delas é por meio de Pontos de Informação ainda durante o discurso do primeiro membro da defesa, de forma a exigir que ele esclareça ou complemente sua definição.

Extensão

A extensão deve ser realizada nos discursos do terceiro membro da defesa e terceiro membro da oposição. Os objetivos da extensão são: mostrar a independência entre as duplas de um mesmo lado do debate, oferecer dinamismo à disputa, demonstrar a abrangência da moção e/ou tema em questão e evitar que os debatedores fiquem presos a um mesmo aspecto do debate. Nesse sentido, a extensão ocorre quando o membro que inicia a segunda metade do debate (tanto pelo lado da defesa quanto pelo da oposição), em seu discurso, apresenta um novo contexto ou perspectiva ao debate, distintos daqueles apresentados pelas duplas de abertura. Assim, a extensão é mais do que simplesmente apresentar um novo argumento.

Uma boa forma das duplas finais do debate se prepararem para apresentar uma boa extensão é buscarem cenários variados com relação a moção de forma que, após a dupla de abertura apresentar suas principais linhas argumentativas, as duplas possuam cenários distintos, consequências e efeitos não abordados ou aspectos do problema base ignorados até então para explorarem em seus discursos. Pensar nos efeitos da moção a longo e médio prazo, uma vez que as duplas de abertura costumam aborda-la sob uma visão de curto prazo, é uma boa maneira de elaborar a extensão. Pode-se ainda identificar as “pessoas envolvidas e/ou interessadas” na moção (*stakeholders*) que não foram abordadas (ou foram de maneira superficial) pelas duplas de abertura. É possível ainda encontrar problemas, valores ou questões relativas à moção que não tiveram oportunidade de serem devidamente explicados à audiência.



Whip

O *whip* é a última parte do debate, tanto pelo lado da Defesa, quanto da Oposição. O nome remete a uma função exercida por um membro do partido, tanto no parlamento britânico quanto no congresso americano, o qual é responsável por manter a unidade partidária nas deliberações. Funções similares existem no congresso brasileiro, especialmente ligadas à base aliada e às minorias – interlocutores que mantêm a coesão do partido e da base aliada nas deliberações parlamentares.

No modelo adotado, o termo *whip* faz referência aos discursos de encerramento do debate, os quais buscam, de forma rápida e bem delimitada, retomar criticamente, conforme sua função no debate, tudo o que foi apresentado até o momento. O *whip* deve identificar os principais pontos de confronto ao longo do debate, reforçando, com isso, os pontos fortes da sua posição e evidenciando os pontos fracos da posição contrária. No *whip* o orador deve apontar por que seu lado do debate, e em especial sua dupla, foram vitoriosos, destacando os melhores e mais consistentes argumentos, e a ausência de refutação satisfatória e de argumentos sólidos em contrário.

Compete ao *whip*, ainda, a conclusão da linha argumentativa adotada, fechando a linha argumentativa de sua posição, de forma que os diferentes discursos do mesmo lado soem como um conjunto coeso de ideias. De certa maneira, pode-se dizer que o *whip* é uma “análise tendenciosa” do debate.

O orador responsável pelo *whip* possui maior tempo de preparação de seu discurso que os demais competidores, contudo ele deve possuir uma brilhante capacidade de síntese, além de precisar estar atento a todo o debate para não perder nenhum ponto importante.



Matéria

O conteúdo do discurso dos participantes é chamado matéria. A matéria é composta por todos os argumentos utilizados pelo debatedor e inclui conceitos, valores, raciocínios indutivos e dedutivos, exemplos empíricos, estatísticas e quaisquer outros argumentos que possam fundamentar a posição defendida. A matéria deverá incluir material positivo e refutativo, além da resposta aos pontos de informação.

A matéria deve ser relevante, relacionando-se claramente com as questões do debate e respeitando a delimitação dada pela definição da moção. Ela deve ser coerente com o discurso apresentado e com a função exercida pelo competidor, além de ser consistente com o discurso da sua dupla e dos outros membros que defendam a mesma posição (Defesa ou Oposição). O desenvolvimento da matéria deve ser lógico, com os pontos levantados e os argumentos utilizados sendo encadeados uns aos outros de forma a demonstrar o raciocínio utilizado pelo debatedor para defender sua posição. Em outras palavras, o discurso não pode se limitar a enumerar argumentos, mas deve demonstrar, através da matéria, a importância, coerência e as razões de se defender determinada posição frente à moção.

Além do conteúdo da matéria, também é avaliada a estrutura com que a matéria é apresentada, tanto individualmente como na apresentação da dupla como um todo. A matéria precisa ser bem estruturada, isto é, possuir introdução, desenvolvimento e conclusão; ter seu tempo bem distribuído entre o material positivo, a refutação e as respostas aos pontos de informação; e estar balanceada com a argumentação de sua dupla, não ficando um ou outro componente com excesso ou escassez de refutação e material positivo (quando a posição no debate o permitir).

Argumentação Propositiva - Material Positivo

É considerado *Argumentação Propositiva (Material Positivo)* aquele que:

- i. Suporte a posição defendida pelo debatedor (a favor ou contra a proposição);
- ii. Não seja uma repetição ou variação de um argumento já apresentado anteriormente;
- iii. Possua relação lógica com o conteúdo debatido e com a moção do debate.

Em suma, material positivo é todo novo argumento trazido pelo debatedor que acrescente argumentos favoráveis à sua posição no debate.

Desenvolvimento da Argumentação Propositiva

O orador deve ter ciência de que não basta citar argumentos para defender sua posição. É preciso desenvolvê-los com atenção e cuidado para que fique claro o porquê daquele argumento ser relevante e importante para o debate. Como os juízes só podem considerar os argumentos expostos e saturados pelo debatedor, um ponto que não é bem explicado soa enfraquecido ou como suposição, sem de fato contribuir para sustentar a posição do orador.



Ao lançar um argumento, deve-se detalhar as razões que levaram o orador a apresentá-lo. Estar atento às várias razões que se escondem em cada argumento é uma boa estratégia para não deixar argumentações vagas no debate.

O bom desenvolvimento de uma argumentação passa também pela apresentação de bons exemplos – são os chamados argumentos empíricos. Os exemplos têm a função de retirar os argumentos da abstração e trazê-los “ao mundo real, ao cotidiano”. Eles ilustram, contextualizam e dão clareza sobre aquilo que o orador trouxe para o debate, ajudando todos a compreenderem melhor sua posição.

A máxima “qualidade supera quantidade” é verdadeira durante o debate. É preferível que o orador desenvolva bem poucos argumentos a que dispare inúmeros argumentos sem nunca os fundamentar, explicar ou aprofundar.

Refutação

A refutação ocorre quando o debatedor, em seu discurso, busca rebater os argumentos positivos apresentados pela posição contrária do debate. Apesar da refutação poder conter argumentos positivos, ela tem por objetivo principal demonstrar inconsistências, brechas e/ou falhas nos argumentos positivos apresentados pelos debatedores da posição contrária. São inúmeras as formas de refutação, havendo aquelas mais adequadas para cada tipo de argumento. Os raciocínios dedutivos, por exemplo, podem ser refutados por argumentos lógicos capazes de identificar falácias ou sofismas. Os argumentos empíricos podem ser refutados, entre outros, por novos argumentos empíricos ou por questionamentos relativos à fonte, à base de dados ou ao modelo estatístico. Da mesma forma, argumentos de valor podem ser refutados por novos argumentos de valor, fundamentados ou complementados por quaisquer dos tipos de argumentos mencionados acima.

É importante distinguir três tipos básicos de contraposição a um argumento, do menos para o mais impactante: (a) mera contra argumentação; (b) refutação propriamente dita; (c) inversão do argumento. Na mera contra argumentação, que é a mais fraca forma de refutação em sentido amplo, apenas se oferecem argumentos contrários que reduzem a importância e o poder de persuasão daquele argumento. Na refutação propriamente dita, descontroem-se os fundamentos do argumento apresentado, demonstrando-se um erro lógico na construção argumentativa ou a impropriedade de uma das premissas que embasam o argumento. A inversão do argumento, por sua vez, é a demonstração de como, na verdade, o argumento não carece de força, fundamentação ou validade, mas, sim, é na verdade um argumento contrário à tese defendida pela bancada que o propôs e até mesmo favorável à tese da bancada que refuta.

Pontos de Informação

Pontos de informação são questões dirigidas a quem está discursando. Os membros da Defesa podem solicitar pontos de informação durante os discursos da Oposição, enquanto os membros desta solicitam pontos de informação à Defesa.



Os pontos de informação podem ser levantados com diversos fins: solicitar uma explicação mais detalhada sobre determinado ponto do discurso, forçar quem discursa a falar de alguma questão em especial, induzir o debatedor a se contradizer ou mesmo fazer com que o debatedor desvie de sua linha de raciocínio. Contudo, eles não devem ser tratados como meros artifícios do jogo, mas, sim, como instrumentos para elevar o nível da discussão e acrescentar conteúdo ao debate, sendo avaliados pela mesa com base em seu poder de influência e persuasão discursiva, tanto de quem responde ao Ponto de Informação, quanto de quem o formula.

Os Pontos de Informação podem ser feitos em qualquer instante após o primeiro minuto (sinal de um minuto dado pela mesa) do discurso e antes do sétimo minuto (sinal de seis minutos dado pela mesa). Para isso, basta que o membro que deseja solicitar um ponto de informação fique de pé, levante a mão e manifeste seu desejo de fazer um ponto de informação, permanecendo assim até que sua solicitação seja aceita ou não. Aquele que discursa pode aceitar ou não qualquer um dos pontos que lhe seja solicitado e em qualquer ordem. Uma vez que o ponto de informação é aceito, o membro que o solicitou tem até 15 (quinze) segundos para formular sua pergunta. A pergunta deve ser objetiva e direta, sem se transformar em um discurso. Aconselha-se que, durante o debate, cada membro solicite pontos de informação e, em seus discursos, responda ao menos dois pontos solicitados.

Formas de Expressão

Outro ponto importante, ao qual os participantes devem estar atentos, é que, no debate parlamentar, além de bons argumentos, é importante conquistar a audiência e convencê-la da sua posição. A qualidade da retórica dos debatedores tem grande influência sobre o poder de persuasão de seu argumento. Por essa razão não apenas o conteúdo dos discursos é avaliado, mas também a forma como é realizado o discurso. O quesito *Forma de Expressão* inclui tanto a estrutura com que a matéria é organizada quanto o estilo adotado na exposição, ou seja, a forma da oratória com que esse discurso é transmitido à audiência.

Contato visual, gestos, pausas durante o discurso, alteração no tom e volume da voz, são alguns elementos de estilo que podem auxiliar o participante, fornecendo ênfase aos argumentos mais importantes e cativando a atenção da plateia. Contudo, se usados em demasia ou nos momentos errados podem surtir efeito contrário, tornando o discurso cansativo e desinteressante.

Da mesma forma, a linguagem utilizada no discurso merece atenção. Termos que fujam ao conhecimento geral ou que pertençam a uma área muito específica do conhecimento podem tornar o discurso, apesar de correto, confuso, fazendo com que as ideias principais se percam. O ideal é utilizar sempre uma linguagem mais simples, clara e objetiva.

Pequenas anotações podem ser utilizadas durante os discursos e auxiliam a preservar a estrutura do discurso e a lembrar partes importantes da matéria a ser apresentada, evitando que o participante se perca durante sua apresentação. É importante, nesses casos, que o debatedor utilize as anotações apenas para nortear seu discurso, não ficando preso a elas. Os discursos devem ser proferidos de maneira fluente e não meramente lidos.



PARLI BRASIL
INSTITUTO BRASILEIRO DE DEBATES

Não existe uma “fórmula padrão” a ser seguida. As formas de expressão devem ser tomadas como um meio para alcançar um fim: a persuasão da audiência. Uma vez identificado que um orador foi persuasivo, reconhece-se a eficácia de sua oratória, já que foi cumprido o objetivo do discurso. Por essas razões, os debatedores devem ter sempre em mente que a forma de expressão é avaliada concomitantemente ao conteúdo apresentado no discurso e melhorá-la é uma maneira de aprimorar o seu discurso como um todo. A forma de expressão não deve ser tomada como um objetivo em si, mas como um complemento importantíssimo do discurso.



Pesquisa e Treinamento para Debates e Competições

A disciplina, o estudo e a habilidade de preparação para um debate são virtudes indispensáveis a um bom orador. Parte essencial da experiência proporcionada pelo *ParliBrasil* passa pelo período que antecede o debate, ou torneio, propriamente dito.

Na cultura de debates europeia e americana, por exemplo, são muito valiosos os cadernos dos debatedores mais experientes, os quais trazem uma grande lista de argumentos para muitos dos temas mais comumente debatidos. Conhecer bem os melhores argumentos pertinentes a um determinado tópico é um fator central na qualidade de um debate. É justamente nesse sentido que o IBD coloca como um dos objetivos principais do projeto a valorização do discurso com conteúdo, na medida em que estimula o aprofundamento do conhecimento dos participantes em um grande número de temas.

Aconselha-se aos participantes de torneios e eventos do IBD, que se pautam no modelo *ParliBrasil*, que tomem como referência as temáticas anunciadas para os eventos para orientarem seus estudos, mas que busquem levantar argumentos de diversas perspectivas possíveis, e não apenas de dois lados, pois a definição feita pela Abertura da Defesa pode fazer com que o debate tome rumos muitas vezes inesperados. Todo o material que se espera que seja utilizado nesses torneios deve ser levado impresso, pois não é permitida a utilização de equipamentos eletrônicos no período entre o anúncio da moção e o início do debate.

Seria impossível dominar plenamente todos os argumentos de todos os temas que possam ser objeto dos debates do campeonato. Exige-se dos participantes, por essa razão, que distribuam bem seu tempo de estudo, e façam mais do que apenas memorizar argumentos e refutações, dedicando-se a desenvolver sua capacidade de improvisação, criatividade e raciocínio lógico, para conseguirem, desde que tenham uma boa noção de variadas temáticas, contribuir para o debate com contundentes argumentações.

Também nesse sentido, a prática é ainda mais importante do que o estudo e a pesquisa. O treinamento anterior a um torneio é indispensável para que os debatedores aperfeiçoem suas técnicas de exposição, familiarizem-se com um estilo retórico e corrijam os vícios de sua oratória. São muito importantes nesse processo as sociedades e os clubes de debates.

Caso tenha interesse em desenvolver um projeto de extensão em sua faculdade ou de criar uma Sociedade de Debates em sua cidade, procure o Instituto Brasileiro de Debates. Estaremos prontos a ajudá-lo.



PARLI BRASIL
INSTITUTO BRASILEIRO DE DEBATES

Notas Finais

Tanto o Manual de Regras quanto este Guia de Estudos têm por objetivo esclarecer as regras do modelo de debates adotado nos eventos e competições promovidos e suportados pelo Instituto Brasileiro de Debate e servir de referência para qualquer evento de debate competitivo que deseje utilizar o mesmo modelo. Para competições e eventos, deve-se considerar as regras específicas da competição e que se tornam complementares a esse guia, bem como o Guia de Avaliação, que busca auxiliar na avaliação dos debates.

Acreditamos na qualidade dos estudantes do país e em sua capacidade de proporcionar um futuro melhor como políticos e cidadãos. A finalidade é contribuir para esse aprimoramento, dando-lhes a oportunidade de praticarem, competirem e se aperfeiçoarem, tendo seu esforço e estudo reconhecidos e recompensados.